



Panorama epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil: Tendências, desafios e intervenções

Daniel da Costa Matos, Heloyssi Maria Peres Amorim, Artur Kiesqui Zattar, Júlia Gabriela Rossi Pelegrini, Douglas Anese, Ketlen Cristina Silva Cabral, Emilly Maria Borba Pires, Madsely Cristina Maia Gomes, Amanda Celina Bueno Lage, Matheus Leal Castro Aguiar, Isis Katarine Lopes Simões, Ana Beatriz da Cruz Silva, Gabriele Soprano do Carmo, Flávia Izabelly Dias Rêgo de Oliveira, Ludmila Vacari, Lívia Coutinho Migliorin

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A hemorragia pós-parto é uma das complicações obstétricas mais graves e potencialmente fatais enfrentadas pelas mulheres após o parto. Caracterizada pela perda excessiva de sangue após o nascimento do bebê, essa condição representa uma ameaça significativa à saúde materna em todo o mundo. A avaliação do perfil epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil é de suma importância para a saúde materna e pública. Esta análise revela informações cruciais sobre a incidência, os fatores de risco, os padrões de ocorrência e as tendências temporais dessa complicação obstétrica grave. Compreender o panorama epidemiológico não apenas ajuda na identificação de grupos com maior vulnerabilidade, mas também serve para orientar a implementação de medidas preventivas e intervenções clínicas mais eficazes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi construir um panorama epidemiológico das internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil, no período de 2020 a 2023. Este é um estudo ecológico de séries temporais, que usou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Essa fonte abrangente oferece uma visão detalhada das internações na região norte do Brasil. Através desse estudo demonstramos uma redução de 10% nas internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil, com o Sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que mulheres pardas com idade entre 20 a 29 anos foram as mais acometidas. A discussão sobre internações por hemorragia pós-parto é fundamental para abordar questões relacionadas à saúde materna, qualidade dos cuidados obstétricos e acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto, Epidemiologia, Internações hospitalares.

Epidemiological overview of postpartum haemorrhage in Brazil: Trends, challenges, and interventions

ABSTRACT

Postpartum haemorrhage is one of the most serious and potentially fatal obstetric complications faced by women after giving birth. Characterized by excessive blood loss after a baby is born, this condition poses a significant threat to maternal health worldwide. Assessment of the epidemiological profile of postpartum haemorrhage in Brazil is of utmost importance for maternal and public health. This analysis reveals crucial information about the incidence, risk factors, occurrence patterns and temporal trends of this serious obstetric complication. Understanding the epidemiological panorama not only helps in identifying groups with greater vulnerability, but also serves to guide the implementation of more effective preventive measures and clinical interventions. Therefore, the objective of this work was to build an epidemiological panorama of hospitalizations caused by postpartum haemorrhage in Brazil, from 2020 to 2023. This is an ecological time series study, which used data from the Hospital Information System (SIH) from DATASUS. This comprehensive source offers a detailed overview of hospitalizations in the northern region of Brazil. Through this study, we demonstrated a 10% reduction in hospitalizations caused by postpartum haemorrhage in Brazil, with the Southeast being responsible for the majority of hospitalizations and hospital costs. Furthermore, we identified that brown women aged between 20 and 29 years were the most affected. The discussion about hospitalizations for postpartum haemorrhage is essential to address issues related to maternal health, quality of obstetric care and access to health services.

Keywords: Postpartum haemorrhage, Epidemiology, Hospital admissions.

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Janeiro e publicado em 04 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p302-311>

Autor correspondente: Daniel da Costa Matos - jordamwilliam@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto é uma complicação obstétrica potencialmente fatal que ocorre após o parto, caracterizada pela perda excessiva de sangue (BONOMI et al. 2012, OPAS, 2018). É considerada uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo, representando um desafio significativo para os profissionais e sistemas de saúde pública (WHO, 2012; KRISTUFKOVA et al., 2019). Embora existam diversas causas para a hemorragia pós-parto, como atonia uterina, lacerações do trato genital, retenção de restos placentários e distúrbios da coagulação, a atonia uterina é responsável pela maioria dos casos (LOMBAARD & PATTINSON, 2009; BAGGIERI et al., 2011).

A hemorragia pós-parto é uma preocupação significativa na saúde materna em todo o mundo, e o Brasil não é exceção (SOUZA et al., 2013; EDWARDS et al., 2018). Como um dos países com uma das maiores taxas de cesarianas do mundo, o Brasil enfrenta desafios específicos relacionados à hemorragia pós-parto, uma das principais complicações associadas ao parto cesáreo (BOERMA et al., 2018; MASCARELLO et al., 2018). Além disso, as disparidades socioeconômicas e regionais no acesso aos cuidados de saúde podem exacerbar o impacto da hemorragia pós-parto, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas. Esta complicação obstétrica, pode resultar em sérias consequências para a saúde da mãe e do recém-nascido, se não for prontamente identificada e tratada (SOUZA et al., 2013). Além do impacto direto na saúde individual, a hemorragia pós-parto também exerce uma carga substancial sobre os recursos de saúde, com custos associados ao tratamento de complicações decorrentes e à reabilitação (SEGRE et al., 2023).

A avaliação do perfil epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil é de suma importância para a saúde materna e pública. Esta análise revela informações cruciais sobre a incidência, os fatores de risco, os padrões de ocorrência e as tendências temporais dessa complicação obstétrica grave. Compreender o panorama epidemiológico não apenas ajuda na identificação de grupos com maior vulnerabilidade, mas também serve para orientar a implementação de medidas preventivas e intervenções clínicas mais eficazes. Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho foi demonstrar um panorama epidemiológico das internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil, no período de 2020 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal sobre as internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do

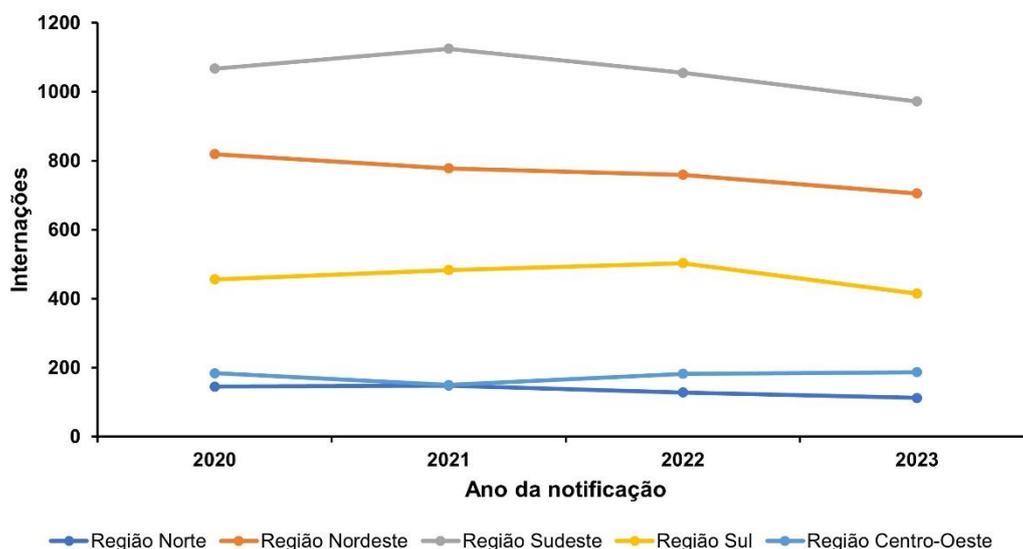
DATASUS. Foram incluídos no estudo mulheres internadas por hemorragia pós-parto entre janeiro de 2020 a dezembro de 2023.

Baseado nas informações como ano de internação, região, faixa etária, cor/raça e custos hospitalares, foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas. Este estudo usou dados secundários, dessa forma não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para construção do referencial teórico foram pesquisados artigos no SciELO, Lilacs e PubMed usando palavras-chave como “hemorragia pós-parto”, “hospitalização” e “epidemiologia”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS

No total, foram notificadas 10.373 internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil. O Sudeste apresentou a maioria das internações, com (n=4.219; 40,7%), seguido pelo Nordeste, com (n=3.061; 29,5%) e região Sul, com (n=1.857; 17,9%). Em contrapartida, a região norte apresentou o menor número de internações, com (n=533; 5,1%) (Figura 1).

Figura 1. Frequência das internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

O ano de 2021 apresentou a maioria das internações, com (n=2.684; 25,9%), seguido por 2020, com (n=2.671; 25,7%) (Tabela 1). Os anos com as menores prevalências foram 2023, com (n=2.391 internações; 23,1%) e 2022, com (n=2.627; 25,3%) (Tabela 1).

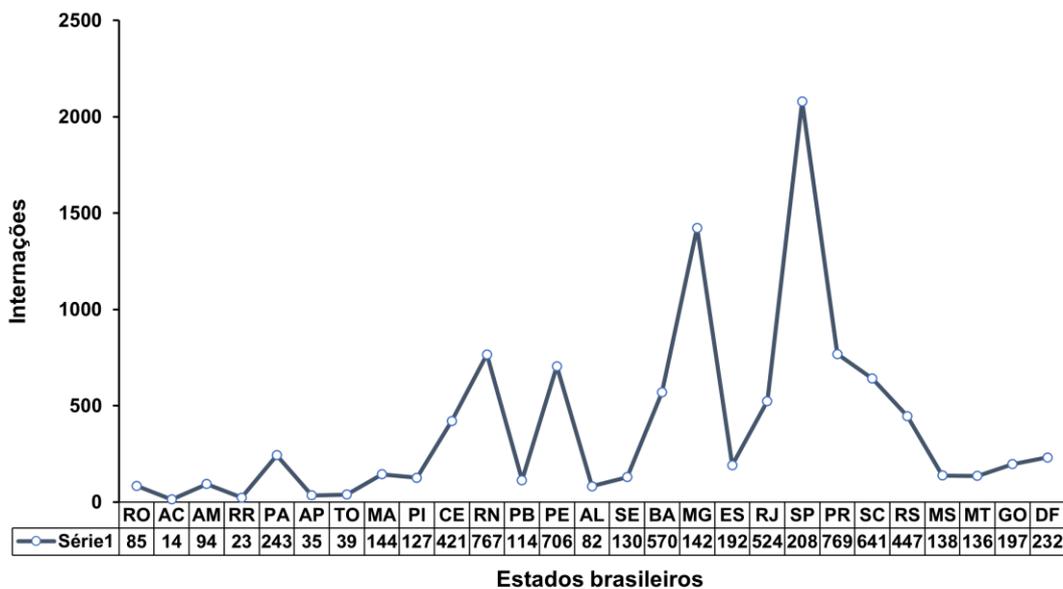
Tabela 1. Frequência das internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil, segundo o ano de atendimento.

Ano do atendimento	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
2020	145	819	1.067	456	184	2.671
2021	148	778	1.125	483	150	2.684
2022	128	759	1.055	503	182	2.627
2023	112	705	972	415	187	2.391
Total	533	3.061	4.219	1.857	703	10.373

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação aos estados brasileiros, São Paulo apresentou a maioria das internações, com (n=2.080; 20,05%), seguido por Minas Gerais, com (n=1.423; 13,72%) e Paraná, com (n=769; 7,41%). O estado do Acre apresentou o menor número de internações, com apenas (n=14; 0,13%) (Figura 2).

Figura 2. Internações hospitalares causadas por hemorragia pós-parto, de acordo com os estados brasileiros (2020–2023).



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação à cor/raça, as mulheres pardas foram as mais afetadas, com (n=4.666 internações; 45%). Em contrapartida, as mulheres indígenas foram as menos acometidas, com apenas (n=38 internações; 0,4%). No sistema consta (n=1.948, 18,8%) eventos sem informações, demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (Tabela 2). Em relação à faixa etária, a maioria das internações foi observada na faixa etária de 20 a 29 anos, com um total de (n=4.834; 46,6%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos com (n=3.525; 34%)

(Tabela 2).

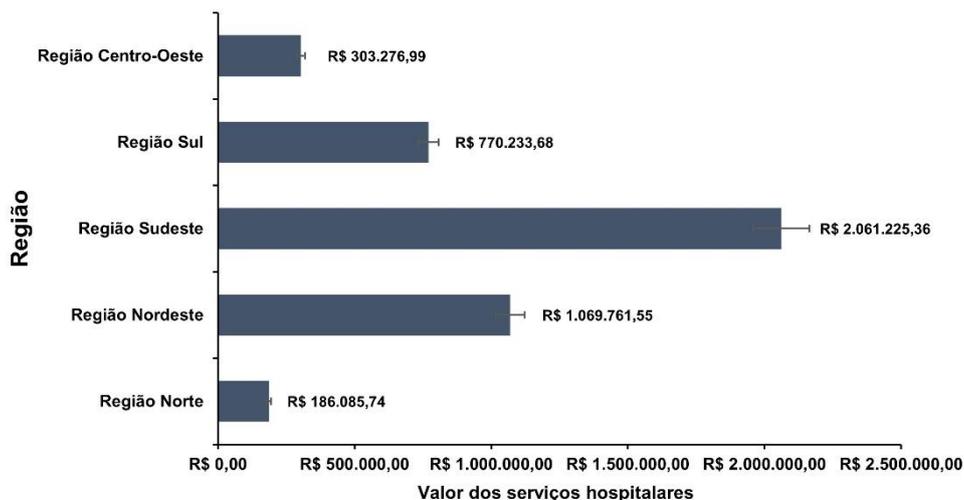
Tabela 2. Distribuição das internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil, de acordo com a cor/raça e faixa etária (2020–2023).

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
COR/RAÇA	
Branca	3.053 (29,4%)
Preta	518 (5%)
Parda	4.666 (45%)
Amarela	150 (1,4%)
Indígena	38 (0,4%)
Sem informação	1.948 (18,8%)
Total	10.373 (100%)
FAIXA ETÁRIA	
15 a 19 anos	1.408 (13,6%)
20 a 29 anos	4.834 (46,6%)
30 a 39 anos	3.525 (34%)
40 a 49 anos	606 (5,8%)
Total	10.373 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

As internações custaram um total de R\$ 4.390.583,32 (Figura 3). O Sudeste foi responsável pelos maiores gastos no período, com (R\$ 2.061.225,36), seguido pelo Nordeste, com (R\$ 1.069.761,55) e Sul, com (R\$ 770.233,68). Isso representa um aumento de 6,6% nos custos hospitalares de 2020 para 2023 (Figura 3).

Figura 3. Valor total dos gastos por internações hospitalares causadas por hemorragia pós-parto, de acordo com as regiões do Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

DISCUSSÃO

Neste estudo, demonstramos uma redução de 10% nas internações por hemorragia pós-parto no Brasil. Essa redução pode ser vista como um indicador positivo do progresso na saúde materna e na qualidade dos serviços obstétricos. No entanto, é importante continuar investindo em estratégias de prevenção, capacitação de profissionais de saúde e promoção de cuidados de saúde equitativos para garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde materna, seguros e de qualidade.

A observação de uma maior incidência de hemorragia pós-parto em mulheres pardas destaca a necessidade de abordar as desigualdades de saúde de maneira abrangente. Isso inclui políticas e programas que visam melhorar o acesso equitativo aos cuidados de saúde materna, reduzir as disparidades sociais e econômicas, e promover uma maior sensibilidade cultural nos serviços de saúde. Essas abordagens integradas são essenciais para garantir que todas as mulheres, independentemente de sua raça ou etnia, recebam cuidados de saúde materna seguros e de qualidade.

A maior incidência de hemorragia pós-parto em mulheres de 20 a 29 anos levanta várias questões importantes sobre os determinantes e fatores de risco associados a essa faixa etária. Mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos frequentemente estão em idade fértil e têm uma maior probabilidade de estar em sua primeira gravidez (FERNANDES et al., 2019). Gravidez em mulheres mais jovens podem estar associadas a um maior risco de complicações obstétricas, incluindo hemorragia pós-parto, devido a uma série de fatores, como imaturidade do tecido uterino, maior prevalência de partos prolongados e distocia de ombro (AZEVEDO et al., 2015; CORDEIRO, 2020). Além disso, mulheres mais jovens podem estar menos propensas a buscar cuidados pré-natais adequados ou a aderir a recomendações médicas durante a gravidez (DOMINGUES et al., 2015). Isso pode resultar em uma menor detecção de fatores de risco durante a gestação, bem como em uma menor preparação para o parto e a possibilidade de desenvolver estratégias de prevenção para complicações como a hemorragia pós-parto.

Embora a redução nas internações por hemorragia pós-parto seja um indicador positivo da eficácia das intervenções de saúde, nesse estudo demonstramos um aumento nos custos hospitalares durante o mesmo período. Esse fator destaca a importância de uma análise abrangente dos fatores que contribuem para os custos e a eficiência dos sistemas de saúde. Estratégias que visam melhorar a eficiência operacional, otimizar o uso de recursos e promover práticas clínicas podem ajudar a garantir a sustentabilidade financeira dos serviços de saúde (VIEIRA et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo demonstramos uma redução de 10% nas internações causadas por hemorragia pós-parto no Brasil, com o Sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que mulheres pardas com idade entre 20 a 29 anos foram as mais acometidas. A discussão sobre internações por hemorragia pós-parto é fundamental para abordar questões relacionadas à saúde materna, qualidade dos cuidados obstétricos e acesso aos serviços de saúde. Abordagens integradas que visem identificar e mitigar fatores de risco, promover a assistência ao parto segura e garantir acesso equitativo aos cuidados de saúde são essenciais para reduzir a incidência de hemorragia pós-parto e melhorar os resultados maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, W.F. et al. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. **einstein** (São Paulo), v. 13, n. 4, p. 618–626, out. 2015.
- BAGGIERI, R.A.B, et al. Hemorragia pós-parto: prevenção e tratamento. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**;56(2):96-101, 2011.
- BOERMA, T., et al. Global epidemiology of use of and disparities in caesarean sections. **Lancet**; 392:1341-8; 2018.
- BONOMI, I.B.A., et al. Prevenção e manejo da hemorragia pós-parto. **Rev Med (Minas Gerais)**; 22(2):70-7, 2012.
- DOMINGUES, R.M.S.M., et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**; 37(3):140–7, 2015.
- EDWARDS, H.M. Aetiology, and treatment of severe postpartum haemorrhage. **Dan Med J.** ;65(3): B5444; 2018.
- FERNANDES, F.G.G.M., et al. A idade da primeira gestação no Brasil: dados da pesquisa nacional de saúde. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 304-312, 2019.
- KRISTUFKOVA A., et al. Analyses of severe acute maternal morbidity in Slovakia during years 2012–2016. **Bratislava Med J.** ;120(9):690-94; 2019.
- LOMBAARD H., PATTINSON R.C. Common errors and remedies in managing postpartum haemorrhage. **Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol**; 23:317-26; 2009.
- MASCARELLO, K.C. et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180010, 2018.



OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica [Internet]. Brasília: **OPAS**; 2018 [cited 2024 Mar 03]. Available from: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34879/9788579671241-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PROCOLOS ASSISTENCIAIS EM OBSTETRÍCIA [livro eletrônico]: Maternidade Escola Assis Chateaubriand / organização Denise Ellen Francelino Cordeiro, Jordana Parente Paiva, Francisco Edson de Lucena Feitosa. - Fortaleza: **Imprensa Universitária**, 2020. 1.629 kb : il. color.; PDF (Estudos da Pós-Graduação)

SEGRE, N. et al. Custos diretos e recursos utilizados no tratamento da hemorragia pós-parto grave no Sistema Único de Saúde Suplementar. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 8, n. s. 2, 2023.

SOUZA, M.L., et al. Mortalidade materna por hemorragia no Brasil. Rev. **Latino-Am. Enfermagem** maio-jun. 2013;21(3).

VIEIRA, V.R. et al. A influência da gestão hospitalar eficiente na promoção da saúde: como está a relação entre administração e saúde atualmente? **Revista PsiPro/PsiPro Journal**, v. 2, n. 4, 2023.

WHO - World Health Organization. Recommendations for the prevention of postpartum haemorrhage [Internet]. Geneva: WHO; 2012 [cited 2024 Mar 03]. Available from: https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/9789241548502/en/